

VIA NATURALE  
AV. PAU BRASIL - LOTE 10 - ÁGUAS CLARAS  
3 ou 4 quartos com inédita varanda gourmet.

O lançamento mais inovador da cidade faz um convite ao seu bom gosto: venha conhecer o apartamento irresistivelmente decorado  
Na Central de Vendas Via em Águas Claras na Av. Castanheiras.  
por May Moura.

INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO VENDAS  
**via** 3905-4000  
CRECI CJ 7877 E-mail: vendas@grupovia.com.br  
MI R09 140912 no Cartório do 3º Ofício de Registro de Imóveis do DF

Sarney, José

Jornal de Brasília • 9

**Política**

DOMINGO  
BRASÍLIA, 18 DE JANEIRO DE 2009

Editor: Fabio Grechi  
E-mail: fabiogrecchi@jornaldebrasil.com.br  
Redator: Gustavo Falleiros  
E-mail: falleiros@jornaldebrasil.com.br  
Telefone: 3343-8151

# O diabininho do Planalto

FERNANDO CÉSAR MESQUITA RELEMBRA OS TEMPOS DE PORTA-VOZ DO ENTÃO PRESIDENTE SARNEY, PERÍODO AGUDO DO PAÍS TRAUMATIZADO COM A DITADURA E A AUSÊNCIA DE TANCREDO

Gustavo Mariani

Jornalista experientíssimo, com passagens por postos de comando em grandes jornais, Fernando César Mesquita talvez tenha sido o mais irrequieto dos porta-vozes presidenciais. Desde que assumiu, acreditava que o governo deveria ser passado a limpo e nada deveria ser escondido do povo. Deixava isso bem claro ao presidente José Sarney que, um dia, chegou a um impasse: quem afastar, seu porta-voz ou um dos seus ministros?

Fernando César encarou muitas rugas com ministros, deputados e senadores por não aceitar ver Sarney levar pancada e o povo desiludir-se de anseios tão longamente esperados. Mas por incrível que pudesse esperar, os seus primeiros grandes entrevistos foram com os colegas de profissão. Acostumados aos destratos e empurrões dos tempos da ditadura, os repórteres credenciados no Palácio do Planalto não o viam do outro lado — mas como se continuasse sendo o mesmo companheiro, que, nos últimos 15 anos, chefiara as reportagens de grandes diários como o *Estado de S. Paulo* e *Jornal do Brasil*.

E papos entre velhos amigos, os chamados *off*, na sala do cafezinho, terminavam quase sempre em manchetes que, invariavelmente, lhe causavam problemas e exigiam muito jogo

de cintura para tentar ajeitar o desarrumado.

Hoje, presidindo a Casa do Ceará e integrando o grupo de jornalistas que assessoram o senador José Sarney (PMDB-AP), Fernando César acha graça das velhas brigas. "A questão da comunicação era muito complexa porque o Palácio do Planalto estivera, por muitos anos, vedado aos jornalistas. Tornava-se difícil o trabalho da imprensa, até porque os seguranças ainda eram os mesmos; não conheciam uma outra forma de agir que não fosse no tranco. Eu queria mudar aquilo e comecei a abrir portas aos colegas. Só que estes desconsideraram a minha nova posição e passaram a exagerar", lembra.

■ **Informações "sigilosas"**

Um dos *off* que mais arrumaram confusões para Fernando César fora uma brincadeira dele sobre o comentário de um repórter, segundo o qual o presidente do PMDB e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, ficara "machucado" com um ato do governo. Fernando, na brincadeira, espanou: "Se doutor Ulysses está machucado, que passe Gelol (pomada contra pancadas e ar-



ranhões)". No dia seguinte, a frase era uma manchete sensacional: "Porta-voz manda Ulysses passar Gelol".

Aquilo até que fora café pequeno. Quando Fernando César comunicou a Sarney que levaria um grupo de jornalistas para conhecer o funcionamento de um serviço de informações em um regime democrático, a turma aprontou. O que seria uma conversa informal virou "informações de uma alta autoridade do governo", "passadas" pelo general Ivan de Souza Mendes, chefe do SNI (Serviço Nacional de Informações). O militar, claro, indignou-se com a história.

Arrumada a situação, Fernando César acertou uma nova visita de jornalistas ao SNI, três meses depois. Mas piorou tudo. "Atribuíram as informações a uma alta autoridade militar do Palácio do Planalto. Quer dizer: mandaram dizer quem falara, pois só haviam duas autoridades militares na casa — a outra era o chefe do gabinete militar, o general Bayma Denis, que não atropelava a comunicação. Enfim, dava para perdoar, pois nos tempos de Figueiredo era jornalista de um lado e cachorro do outro", relembra o ex-porta-voz.



■ SARNEY EMPOSSA FERNANDO CÉSAR MESQUITA. OS EX-COLEGAS NÃO O VIAM COMO HOMEM DO GO